

Algumas considerações sobre a prestação de contas do primeiro quadrimestre de 2020 da Secretaria Municipal de Saúde e Rede Mário Gatti

1. Apesar da pandemia de Coronavírus, que afetou pesadamente a economia brasileira, **a arrecadação da Prefeitura não sofreu impacto negativo nesse primeiro quadrimestre**. Ao se comparar as prestações de contas de 2019 e 2020, verifica-se que houve um **aumento de 3,5% nesse quadrimestre** em relação ao mesmo período do ano passado. Se no primeiro quadrimestre de 2019 se arrecadou 1 bilhão e 550 milhões aproximadamente, no mesmo período de 2020 foram arrecadados 1 bilhão e 600 milhões.
2. Foram repassados à Secretaria de Saúde sob a rubrica **Coronavírus** um total de aproximadamente 37 milhões e 500 mil reais. Foram **gastos com a mesma rubrica o total de 674 mil reais, ou seja, 1,80% do total**. Ou seja, embora a Secretaria de Saúde tenha sido obrigada a fazer mudanças importantes no seu padrão de gastos em 2020 em relação aos anos anteriores, pressionada pela pandemia do Coronavírus, não se viu impacto importante no primeiro quadrimestre do ano. Isso se explica por:
 - a. A pandemia iniciou-se em março, portanto já no terceiro mês do quadrimestre e,
 - b. Mesmo as compras e licitações referentes a despesas provocadas pela pandemia, realizadas nesse período, serão liquidadas nos meses seguintes e, por conseguinte, **os impactos serão registrados nos quadrimestres posteriores**.
3. A Secretaria de Saúde como um todo, que é a soma da Administração Direta (Secretaria de Saúde propriamente dita) e da Indireta (a Rede Mário Gatti), teve uma despesa total de 428 milhões (arredondado). Observa-se **o peso da Rede Mário Gatti**, cujas despesas de 159 milhões, correspondeu a **37,12% de todas as despesas**. Essa proporção de gastos, aliados à autonomia legal de uma autarquia e ao fato de gerenciar serviços de urgência e emergência e de incorporação tecnológica complexa, dá à Rede Mário Gatti um peso importante na administração da Saúde no município, lhe conferindo um importante status de **segundo comando, diferente daquilo que está inscrito na constituição** (Comando único da Saúde em cada ente federado).
4. Ao se olhar o desdobramento das despesas da Administração direta (Secretaria de Saúde propriamente dita) e da Rede Mário Gatti, algumas coisa são dignas de nota:
 - a. As **despesas com pessoal na Secretaria de Saúde propriamente dita tem peso menor (41,56%) que na Rede Mário Gatti (55,06%)**. Isso se explica por que são serviços onde a categoria médica tem peso relativo maior, aumentando proporcionalmente o peso da folha. Esse não é ainda maior porque grande parte dos serviços estão terceirizados (é possível que haja também diferenças de remuneração em relação à Secretaria de Saúde, o que precisa ser verificado, pois não há informações na prestação de contas).
 - b. As despesas com prestadores conveniados corresponderam a 35,94% de todas as despesas da Secretaria de Saúde propriamente dita e 34% na Rede Mário Gatti, o que demonstra **o peso das terceirizações na gestão da Saúde em Campinas**. Esse peso foi ainda maior ao somarmos os serviços-meio terceirizados (IMA, Limpeza e Higiene, Segurança, entre outros: aproximadamente 16%), elevando, nesse primeiro quadrimestre a **mais de 50%** de todas as despesas da Secretaria de Saúde (administração direta). Observe-se que houve elevação em relação ao mesmo período do ano passado: gastou-se no primeiro quadrimestre de 2019 a proporção de 31% com prestadores conveniados e 11,8% com outros serviços, num total aproximado de 43%.